

## A alfabetização no Distrito Federal a partir do Bloco Inicial de Alfabetização

 Deise Soares Carrijo Birnbaum\*

A criação do Centro de Referência em Alfabetização – CRA dentro da proposta do Bloco Inicial de Alfabetização - BIA foi, sem dúvida, uma grande conquista no que diz respeito à alfabetização no Distrito Federal. A cada passo dado, uma nova conquista e um novo desafio. A alfabetização passou a ser conhecida como um processo contínuo, em três anos, denominado Bloco Inicial de Alfabetização – BIA. Essa proposta foi implementada com o objetivo de promover a aprendizagem dos estudantes dos anos iniciais da rede pública de ensino do DF. O fato de não haver reprovação trouxe para os estudantes uma nova perspectiva de continuidade no desenvolvimento, considerando o tempo de aprendizagem de cada um. As estratégias metodológicas utilizadas para o BIA como Reagrupamento e Projeto interventivo, apesar das dificuldades iniciais, foram realizadas em algumas escolas, para além das turmas do BIA, beneficiando a aprendizagem de um número significativo de estudantes.

O acompanhamento realizado pelas articuladoras do CRA nas escolas, em contato direto com os professores, trouxe muitos benefícios aos estudantes, o principal foco; aos professores,

que tiveram seu trabalho mais valorizado e melhor desenvolvido e aos coordenadores e supervisores pedagógicos, que puderam acompanhar o processo mais de perto apoiando e promovendo estudos mais significativos nas coordenações pedagógicas.

As atividades desenvolvidas nos encontros do CRA, tanto com professores quanto com coordenadores e supervisores pedagógicos, buscavam promover a socialização do conhecimento e a valorização de ações que vinham sendo realizadas, com bons resultados, dentre outras.

A avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes foi realizada pela análise das atividades diárias ocorridas em sala de aula, e dos resultados do Teste da Psicogênese. Essa metodologia norteou a equipe da escola a promover ações que possibilitavam melhor desenvolvimento de habilidades e conhecimentos. Os estudantes, por sua vez, eram atendidos e orientados em suas especificidades e dificuldades, de forma mais individualizada nos reagrupamentos ou nos projetos interventivos, estratégias que proporcionaram melhor desempenho e desenvolvimento da aprendizagem.

O desenvolvimento da alfabetização no Distrito Federal passou por várias iniciativas e projetos, mas o BIA tornou-se um diferencial pelo acompanhamento individual ao estudante por meio de projetos que têm como objetivo o sucesso da aprendizagem. Importante enfatizar que, ao contrário do que pensam, não vigorou a “promoção automática” e sim a “progressão continuada”, pois o estudante progredia conforme fosse vencendo as dificuldades para alcançar novos objetivos, dando continuidade ao processo de aprendizagem. Essa continuidade do processo de aprendizagem ocorre porque durante todo o ano letivo o desenvolvimento da criança era analisado para que novos desafios pudessem ser introduzidos. No início do ano letivo, o estudante reinicia as atividades a partir da etapa encerrada, garantindo assim a continuidade da aprendizagem dos estudantes.

Com isso, posso concluir que, sem dúvida, o Bloco Inicial de Alfabetização – BIA e o Centro de Referência em Alfabetização – CRA contribuíram de forma significativa para a evolução da educação e, mais especificamente, da alfabetização no Distrito Federal. ■

\* Deise Soares Carrijo Birnbaum é professora da SEDF.